

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA**

AS CONSEQUÊNCIAS DA HUMANIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR CANINO

SHAYANE ASSUMPÇÃO PACHECO

PORTO ALEGRE

2021/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA HUMANIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR CANINO

SHAYANE ASSUMPCÃO PACHECO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Veterinária como requisito
parcial para a obtenção da Graduação em
Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Inês Andretta
Coorientador: Giovane Krebs

PORTO ALEGRE

2021/2

CIP - Catalogação na Publicação

Pacheco, Shayane Assumpção
AS CONSEQUÊNCIAS DA HUMANIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR
CANINO / Shayane Assumpção Pacheco. -- 2022.
26 f.
Orientadora: Profa. Dra. Inês Andretta.

Coorientador: Giovane Krebs.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Humanização Canina. 2. Bem-estar canino. 3.
Comportamento Canino. I. Andretta, Profa. Dra. Inês,
orient. II. Krebs, Giovane, coorient. III. Título.

Shayane Assumpção Pacheco

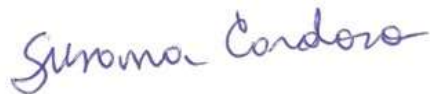
AS CONSEQUÊNCIAS DA HUMANIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR CANINO

Aprovado em 10 MAI 2022

APROVADO POR:



Profa. Dra. Ines Andretta
Orientadora e Presidente da Comissão



Profa. Dra. Susana Cardoso
Membro da Comissão



MSc. Camila Lopes Carvalho
Membro da Comissão

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me capacitado para chegar até aqui e a Nossa Senhora do Trabalho, que sempre me ampara e me protege em minhas escolhas profissionais.

Aos meus pais, Altemir e Eliane, que nunca mediram esforços para me ajudar nos estudos e à minha irmã Dayane por acompanhar o meu crescimento e por ser o meu exemplo de dedicação e esforço para alcançar os meus objetivos.

Ao meu esposo, por acreditar em mim quando eu mesma não acreditava, por ser tão paciente e compreensivo sempre, principalmente durante a elaboração deste trabalho, e à sua família que sempre torce por mim em cada desafio.

A minha afilhada Mariana que, mesmo com pouca idade, me ensina muito todos os dias e me motiva a continuar cuidando dos “animaizinhos”.

A minha querida professora orientadora, Ines Andretta, que, mesmo muito ocupada, se fez muito disponível e presente para a realização deste trabalho e foi muito mais que orientadora: amiga e psicóloga.

Ao Giovane Krebs que, sempre muito solícito, me auxiliou muito na elaboração deste trabalho com seus conhecimentos sobre comportamento e adestramento canino.

Aos colegas pela parceria que desenvolvemos ao longo de toda a graduação e que espero reencontrá-los no mercado de trabalho.

Aos amigos, amigas e demais familiares que me motivam a crescer pessoalmente e profissionalmente e se fazem presentes todos os dias para que eu não me sinta sozinha nessa caminhada.

A todas as pessoas e animais que atendi e vou atender durante o exercício de minha profissão.

Por fim, a essa vocação para qual Deus me chama: ajudar as pessoas por meio de meus conhecimentos veterinários. Essa frase se repetia em meus pensamentos durante a escolha de áreas de atuação na Medicina Veterinária e, independente de minha área de atuação, é isso que quero realizar em minha vida.

*“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível
e, de repente, você estará fazendo o impossível.” (São Francisco de Assis)*

RESUMO

A busca pela companhia de um animal de estimação é cada vez mais frequente pelo ser humano, visto que a relação saudável entre homens e animais oferece benefícios como níveis maiores de atividade física, pressão arterial mais baixa, respostas menores ao estresse, lipoproteínas melhoradas e menor incidência ou gravidade de depressão. O presente trabalho abordou a origem do cão doméstico, como as espécies - canina e humana – se aproximaram e como ocorreu a domesticação dos cães. Além disso, o trabalho oportunizou uma reflexão sobre as interações excessivas entre tutores e cães que podem chegar ao ponto de ocorrer uma antropomorfização (humanização) da espécie canina. Assim, tratou-se de que forma a prática da humanização influenciou no bem-estar canino, podendo levar a consequências, como: ansiedade de separação, lambeduras nas patas, excitabilidade e mordida excessiva. A partir dessa reflexão e com o aumento da ocorrência da humanização canina, foi desenvolvida uma pesquisa, por meio da aplicação de questionário on-line, a fim de traçar o perfil dos tutores de cães e avaliar as suas práticas e cuidados com a espécie. Entre os resultados, a pesquisa mostrou que alguns cuidados, considerados como indícios de humanização, não foram significativos para afirmar-se que afetavam o bem-estar canino. Porém, outros resultados mostraram uma relação entre cães que são considerados membros da família e o fato destes não conseguirem ficar sozinhos em casa. Dessa forma, concluiu-se que é necessário aumentar a conscientização das pessoas sobre as consequências da humanização canina para o bem-estar destes animais.

Palavras-chave: antropomorfização, cães, domesticação, comportamento.

ABSTRACT

The search for the company of a pet is increasingly frequent by humans, as the healthy relationship between men and animals offers benefits such as higher levels of physical activity, lower blood pressure, lower stress responses, improved lipoproteins and lower incidence or severity of depression. The present work addressed the origin of the domestic dog, how the species - canine and human - approached and how the domestication of dogs occurred. In addition, the work provided an opportunity to reflect on the excessive interactions between tutors and dogs that can reach the point of anthropomorphization (humanization) of the canine species. Thus, it was discussed how the practice of humanization influenced canine well-being, which can lead to consequences such as: separation anxiety, paw licking, excitability and excessive bite. From this reflection and with the increase in the occurrence of canine humanization, a research was developed, through the application of an online questionnaire, in order to outline the profile of dog tutors and evaluate their practices and care for the species. Among the results, the research showed that some care, considered as signs of humanization, was not significant to say that it affected canine well-being. However, other results showed a relationship between dogs that are considered family members and the fact that they cannot be left alone at home. In this way, it was concluded that it is necessary to increase people's awareness of the consequences of canine humanization for the well-being of these animals.

Keywords: *anthropomorphization, dogs, domestication, behavior.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Associações entre comportamento normal em casa com características do tutor ou do cão.....	17
Tabela 2 – Associações entre comportamento normal com outros cães com características do tutor ou do cão	19
Tabela 3 – Associações entre comportamento normal quando tutor sai com características do tutor ou do cão	20
Tabela 4 – Associações entre cão consegue ficar sozinho com características do tutor ou do cão.....	21
Tabela 5 – Associações entre cão ter rede social com características do tutor ou do cão	22
Tabela 6 – Associações entre cão ter vestuário próprio com características do tutor ou do cão.....	23
Tabela 7 – Associações entre cão usar lacinho com características do tutor ou do cão	24
Tabela 8 – Associações entre deixar televisão ou rádio ligados para cão com características do tutor ou do cão	26
Tabela 9 – Associações entre pelo menos dois comportamentos humanizados com características do tutor ou do cão	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1 Histórico da domesticação canina	9
2.1.1 Evolução das raças.....	9
2.2 Vínculo entre homem e cão	10
2.3 Humanização canina	11
2.4 Bem-estar animal	12
2.5 Consequências da humanização canina	13
2.5.1 Obesidade	14
2.5.2 Síndrome de ansiedade de separação.....	14
3 MATERIAL E MÉTODOS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÕES	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A prática da humanização canina é cada vez mais frequente em meio aos tutores de animais de companhia e consiste em atribuir características humanas a indivíduos não humanos, ou seja, muitos comportamentos e práticas naturais para os cães passam a ser ignorados pelos homens e são substituídos pelo excesso de cuidados, muitas vezes desprezíveis para os cães (IMPÉRIO PET, 2019).

Sabe-se que a relação entre humanos e animais oferece benefícios para ambas as espécies, como: níveis maiores de atividade física, pressão arterial mais baixa, respostas menores ao estresse, lipoproteínas melhoradas e menor incidência ou gravidade de depressão (ARHANT-SUDHIR; SUDHIR, 2011). Dessa forma, a relação entre o ser humano e o cão passou por muitos processos até se tornar o que vemos hoje. O cão que antes vivia na natureza e caçava passou a aproximar-se e relacionar-se com o homem e esse, por sua vez, passou a relacionar-se com o cão e ambos perceberam que havia vantagens nessa relação.

Para os cães, a aproximação era vantajosa, porque se alimentavam de restos da caça dos homens e sentiam-se protegidos; para o ser humano era vantajoso, porque gostavam da companhia e da proteção de um cão ao seu lado. Tempos depois, o cão foi passando a viver no pátio das casas, no interior dos lares, coabitando os mesmos espaços que as pessoas e, em muitos casos, passaram a receber cuidados excessivos, a ponto de humanizá-los.

Durante a pandemia da Covid-19, observou-se que a demanda por animais de estimação aumentou. Segundo pesquisa do Radar, em 2021 (SINDAN, 2021), 38% das pessoas que fizeram parte da amostra (composta por tutores de cães e/ou gatos) adquiriu cães pela primeira vez desde o início da pandemia. Assim, a demanda por cuidados maiores com esses animais também aumentou, já que os tutores permaneciam mais tempo em suas residências, necessitando de companhia e podiam prestar mais atenção aos seus animais de estimação. O principal agravante dessa situação foi a hipervinculação patológica que se desenvolveu em alguns casos entre cão e tutor, quando esse precisou retornar às atividades presenciais e o cão, por sua vez, voltou a ficar mais tempo sozinho (SHERMAN, 2008).

Esse trabalho teve como objetivo entender como ocorreu a evolução do cão até tornar-se o que conhecemos hoje e avaliar a frequência e os fatores associados aos comportamentos de humanização entre tutores e seus cães. Além disso, objetivou-se traçar o perfil dos tutores de cães e avaliar as suas práticas e cuidados com a espécie. Assim, este trabalho pretende colaborar para a conscientização das pessoas sobre as consequências da humanização canina com vistas a promover bem-estar para esses animais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Histórico da domesticação canina

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado pelo homem e há diversas teorias sobre a origem dessa espécie. Segundo Frantz *et al.* (2016), os cães conforme conhecemos atualmente descendem de dois grupos de lobos, sendo que um destes grupos vivia na Europa e outro no leste da Ásia. Essa distância que separa os dois grupos explica as diferenças genéticas encontradas entre eles. Já para Botigué *et al.* (2017), os cães originaram-se de um grupo de lobos domesticados na Europa entre 40.000 e 20.000 anos atrás. Uma das teses é que esses lobos começaram a se aproximar de caçadores humanos para se alimentarem dos restos de suas caças, para se protegerem de predadores maiores e, tanto homem quanto lobo obtiveram vantagens nessa aproximação, pois o ser humano também se sentia protegido e seguro com a presença dos lobos que, com ótima audição e olfato, alertavam sobre perigos externos (BOTIGUÉ *et al.*, 2017).

Assim foi ocorrendo a evolução de lobo para cão e pesquisas afirmam que o cão se diferenciou do lobo entre 40 e 100.000 anos atrás (BOTIGUÉ *et al.*, 2017). Já a relação entre os cães e o ser humano se iniciou há aproximadamente 15.000 anos, quando os nossos ancestrais humanos passaram de nômades a sedentários e houve o desenvolvimento da agricultura. A partir disso, percebe-se na história que o cão passou por uma transição de funções na natureza: depois de muito caçar e auxiliar o ser humano na caça, os cães foram descobertos pelo homem como excelentes pastores de gado, por exemplo (FOGLE, 2009). Dessa forma, ser humano e cão criaram outra relação de trabalho, pois, “[...] *assim como protegem a família humana, os cães fazem o mesmo com o gado se forem criados desde cedo com esses animais.*” (FOGLE, 2009, p. 19).

Dessa forma, a aproximação entre homem e cão chegou ao ponto de que os cães, hoje, têm a capacidade de reconhecer e interpretar feições humanas. Além disso, eles permaneceram com comportamentos mais infantis durante a vida adulta, pois isso oferece benefícios com o passar do tempo (FARACO, 2008).

2.1.1 Evolução das raças

O que se sabe atualmente é que os primeiros cães eram mestiços, ou seja, não eram de uma linhagem controlada (HOROWITZ, 2010). Os cães que vemos hoje são fruto de centenas

de anos de linhagens controladas (mesmo aqueles sem raça definida), mas nem todas as diferenças entre raças são resultados de seleção intencional. Ao selecionar determinada característica em uma nova raça, outra característica pode aparecer em conjunto com essa em determinado animal. Dessa forma, iniciou a criação de raças para fins específicos, como classifica o *American Kennel Club* em grupos conforme a função cinotécnica: companheiros de caça, trabalhadores, não esportivas e *toys* (HOROWITZ, 2010).

2.2 Vínculo entre homem e cão

Com a ocorrência da domesticação canina, laços cada vez mais fortes de amizade, colaboração e companheirismo foram criados entre os seres humanos e os cães. Isso resultou, até mesmo, na variação morfológica do cão, porém raramente consideramos até que ponto os cães podem ter mudado os humanos. O que permitiu a confiança entre humanos e cães modernos foi a evolução convergente entre essas espécies por meio de grupos semelhantes se reunindo e reconhecendo o poder de esforços colaborativos e, em seguida, esforços secundários e alterações equivalentes na função cerebral (OVERALL, 2013; SAETRE *et al.*, 2004).

Há diversas semelhanças entre cães e seres humanos, pois tanto os humanos quanto os canídeos vivem em família, realizam cuidados parentais extensivos, compartilham o cuidado dos mais jovens com um grupo relacionado e membros não relacionados, dão origem a seres completamente dependentes e imaturos, que requerem grandes quantidades de cuidados e quantidades sustentadas de interação social posterior, cuidados por um longo período antes do desmame com a ingestão de alimentos semissólidos (cães fazem isso por regurgitação; humanos usam comida para bebê, mas o conceito é o mesmo), têm comunicação vocal e não vocal (estima-se que 80% de toda a comunicação humana é não verbal) e têm uma maturidade sexual que precede a maturidade social. Essas características compartilhadas podem ter permitido que cães e humanos reconheçam semelhanças entre si, o que permitiu a troca de informações e que levou à domesticação e alterações nas partes de cães e humanos relacionadas ao desenvolvimento de tarefas (OVERALL, 2013).

2.3 Humanização canina

Historicamente, a humanidade vivenciou um período de transição funcional da espécie canina, ou seja, os cães passaram de simples animais que viviam nos pátios das casas (sem muitos cuidados e se alimentando com sobras de comida) para animais que agora habitam o interior das casas, se alimentam de ração e, muitas vezes, compartilham da mesma cama com seus tutores. Essa transição favoreceu muito o mercado *pet*¹ pelo aumento da demanda e os resultados dessa mudança podem ser percebidos até hoje.

Estudos indicam que a companhia de animais de estimação oferece muitos benefícios para a saúde humana, pois já se sabe que ter essas mascotes em casa está associado a maiores níveis de atividade física, pressão arterial mais baixa, respostas menores ao estresse, lipoproteínas melhoradas e menor incidência ou gravidade de depressão. Além disso, as pessoas com doença arterial coronariana apresentam a taxa de eventos reduzida com a posse de animais de companhia e isso tem como consequência um aumento na sobrevivência após um infarto do miocárdio (ARHANT-SUDHIR; SUDHIR, 2011).

De fato, a maior proximidade entre cães e humanos trouxe muitos benefícios para ambas as espécies, pois há uma complementaridade em nossa relação com os caninos. A vida animal não substitui a vida humana, mas a interação entre elas, desde que respeitados os limites, promove bem-estar tanto animal quanto humano. Para o cão, a humanização apresenta aspectos positivos, como: maiores cuidados com a espécie e detecção precoce de problemas de saúde. Porém, o grande problema da proximidade entre cães e humanos é quando ela passa dos limites, tornando-se exagerada, e os cães passam a não manifestar seus comportamentos naturais.

A prática de humanização consiste em atribuir características humanas a indivíduos não humanos (também pode ser chamada de antropomorfização). Excesso de amor e proteção e criação de demandas sem a verdadeira necessidade do animal (festas de aniversário e roupas com muitos adornos, por exemplo) são algumas práticas que indicam antropomorfização canina, que muitos tutores passam a realizar muitas vezes na tentativa de atender os seus próprios desejos (IMPÉRIO PET, 2019). Dessa forma, o ato de humanizar os cães afeta o bem-estar animal, pois o ser humano retira da rotina do cão o que seria natural para ele e suas necessidades animais básicas não são supridas adequadamente, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos comportamentais, dificuldade de comunicação com outros cães e, assim, colocar em risco a sua saúde (GERGER; ROSSI, 2011; HOROWITZ, 2010).

Um dos fenômenos responsáveis pelo início da humanização canina foi a segunda transição demográfica, a qual ocorreu inicialmente em países de capitalismo avançado e levou à redução da taxa de fertilidade e natalidade, com conseqüente redução do número de filhos ou mesmo a ausência destes em muitos domicílios (LISBOA *et. al.*, 2016). Além disso, nos deparamos com a realidade atual de muitas famílias que se consideram multiespécies, ou seja, o núcleo familiar é composto por indivíduos humanos e não humanos. Nesse tipo de arranjo familiar, é comum que muitos casais optem por não terem filhos ou acabem adiando a maternidade/paternidade e o cão, por sua vez, assume o lugar de filho, sendo tratado como tal (AGUIAR; ALVES 2021).

2.4 Bem-estar animal

A preocupação com o bem-estar dos animais é muito antiga e surgiu primeiramente mais direcionada ao abate dos animais (RURAL CENTRO, 2017). Há textos escritos no Velho testamento da Bíblia que já demonstravam essa preocupação, como: “*Se vires o jumento, daquele que te odeia, caído debaixo da sua carga, deixarás, pois, de ajudá-lo? Certamente o ajudarás a levantá-lo*” (Ex 23:5).

Tratando-se da legislação brasileira (BRASIL, 1934), maus tratos animais é crime desde 1934 e o assunto começou a ser mais discutido mundialmente em 1964 a partir do livro de Ruth Harrison chamado “*Animal Machines*”, o qual mostrou a realidade da época no processo de transformação do animal em produtos para o consumo humano e posteriormente a publicação deste livro, a sociedade passou a exigir normas para minimizar o sofrimento dos animais (RURAL CENTRO, 2017).

Em 1965, sob a liderança do médico veterinário Rogers Brambell, foi formado um comitê denominado de Brambell, o qual gerou posteriormente um documento, o Relatório Brambell, que estabeleceu as liberdades básicas que os animais deveriam ter para permanecerem em bem-estar. Essas liberdades foram mais bem estruturadas com o passar do tempo e ficaram conhecidas como as “Cinco Liberdades”, que servem tanto para animais de produção quanto para animais selvagens e de companhia. Essas definições foram aperfeiçoadas pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC) na Inglaterra e até hoje são utilizadas no estudo e na avaliação do bem-estar animal (AUTRAN; ALENCAR; VIANA, 2017).

As cinco liberdades dos animais, segundo AUTRAN; ALENCAR; VIANA, 2017 são as seguintes:

1. Livre de fome e sede: é necessário que o animal tenha livre acesso à comida e água de qualidade e quantidade adequadas, respeitando-se a frequência indicada para a espécie;
2. Livre de dor e doença: o animal deve receber todos os cuidados necessários quando a sua saúde física estiver afetada para que não tenha sofrimento ou que este seja mínimo;
3. Livre de desconforto: o animal deve viver em um ambiente favorável à sua espécie, com acesso à área de descanso, temperatura adequada e abrigo;
4. Livre de medo e de estresse: é necessário que o animal não seja submetido a sentimentos negativos para que não tenha sofrimento ou que este seja mínimo;
5. Livre para expressar seu comportamento natural: o animal deve viver em um ambiente adequado que permita a manifestação de seus comportamentos naturais, levando em consideração as necessidades básicas de cada espécie.

2.5 Consequências da humanização canina

A prática da humanização canina pode apresentar consequências positivas e/ou negativas. Como consequências positivas, podemos citar o aumento dos cuidados com a espécie e, com isso, o fortalecimento e crescimento do mercado *pet*¹. Como consequências negativas da humanização, temos o desenvolvimento de doenças alimentares, como a obesidade e doenças psicológicas como a síndrome de ansiedade de separação.

O mercado *pet* teve um crescimento de 87% nos últimos cinco anos, conforme pesquisa da *Euromonitor International*. A intensa aproximação entre tutores e cães permite que o ser humano observe melhor quando o seu animal de estimação apresenta mudanças de comportamento, que podem indicar problemas de saúde física e/ou mental. O mercado *pet* cresceu principalmente na pandemia com a adoção de animais para atender a demanda de companhia e carinho que muitas pessoas apresentavam, visto que estavam em isolamento social (SUPER VAREJO, 2021).

Porém, a intensa aproximação entre cães e tutores pode acarretar aumento da dependência canina em relação ao ser humano e, assim, exigir cuidados excessivos que, em situações normais, seriam desnecessários para os cães. Dessa forma, tutores que apresentam uma rotina atribulada muitas vezes não conseguem dispor o devido tempo e atenção aos *pets*.

¹ Palavra em inglês que significa animal de estimação

Em casos extremos, os cães podem manifestar comportamentos indesejáveis, como agressividade e automutilação (PROVIDELO; TARTAGLIA, 2013).

Outra situação delicada tem a ver com os filhotes que foram separados de suas mães antes da décima semana de vida, quando estão construindo suas primeiras relações sociais, acabam não aprendendo a serem cachorros, pois não conviveram com a cadela e outros cães. Dessa forma, a herança genética não basta e eles apresentam uma relação de apego com seus primeiros cuidadores (HEIDRICH, 2012).

2.5.1 Obesidade

A obesidade é a principal doença que acomete os cães humanizados, visto que a excessiva aproximação entre tutor e cão pode alterar até mesmo a sua dieta. Um dos motivos pelo qual essa afecção ocorre é quando o ser humano passa a oferecer o seu próprio alimento ao cão, muitas vezes além da ração, em excesso e/ou alimentos impróprios para a espécie. Dessa forma, não há limite entre o que é alimento próprio para cães e o que é alimento exclusivo da espécie humana e essa prática tem como consequência a obesidade. Essa condição pode ser fator predisponente a outros problemas de saúde, como: doenças articulares, doenças cardíacas, hipertensão, doenças respiratórias, formação de cálculo renal e *diabetes mellitus* (PROVIDELO; TARTAGLIA, 2013).

2.5.2 Síndrome de ansiedade de separação

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) é um distúrbio comportamental que acomete alguns animais domésticos, dentre eles os cães, quando são deixados sozinhos ou são separados da figura de vínculo, no caso, o ser humano ou outro animal (APPLEB; PLUIJMAKERS, 2003; SOARES *et al*, 2010). No cão, esse distúrbio pode ser caracterizado pelos seguintes aspectos: destrutividade e comportamentos de fuga, micção ou defecação em locais impróprios; vocalização excessiva, inquietação motora, tais como andar em ritmo circular, ou se lambe excessivamente (APPLEBY E PLUIJMAKERS, 2003; MCCRAVE, 1991; SHERMAN, 2008). A hipervinculação é consequência da necessidade que espécies altamente sociais como os cães têm de manter contato e vínculo dentro do grupo (LANDSBERG *et al*, 2004) e é apontada como uma condição necessária à SAS (MCCRAVE, 1991). Manifestações típicas de hipervinculação estão associadas às atividades do cão em

torno da imagem de alta proximidade pelo seu tutor seguindo o mesmo pela casa, alternâncias no comportamento durante as partidas do responsável e mostrar extrema excitação ao retorno deste (APPLEBY E PLUIJMAKERS, 2003; SOARES, 2007).

Já que a prática da humanização se tornou frequente em meio aos tutores de cães e pode apresentar consequências relevantes para o comportamento e bem-estar canino, desenvolvemos o estudo que vamos descrever a seguir.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário em formulário *online* na plataforma *Google Forms*. O questionário foi elaborado pela autora desse trabalho, com base em dois formulários realizados em pesquisas anteriores (ALVES, 2019; D'AVILA, 2021). Tendo caráter descritivo exploratório, a pesquisa foi direcionada a tutores de cães, maiores de 18 anos e residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O questionário foi distribuído por meio de mídias e redes sociais e ficou disponível durante um mês e dois dias, compreendido entre os dias 14 de março de 2022 e 16 de abril de 2022 para a captação de respostas e foram obtidas 470 respostas.

No questionário, constavam 48 perguntas, sendo que eram de múltipla escolha em sua maioria, além de perguntas de resposta curta (onde o tutor podia digitar a sua resposta) e perguntas onde o tutor podia escolher uma ou mais alternativas. A pesquisa foi anônima e os participantes concordaram com a coleta de dados por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para melhor compreensão dos respondentes, o questionário foi dividido em cinco seções: perfil do tutor, perfil do cão, características do ambiente, humanização e aspectos comportamentais. As questões tinham abrangência sobre características sociais do tutor e sua família (idade, sexo, tamanho do núcleo familiar e moradia), sobre o cão (idade, sexo, raça, saúde e condição corporal visual), o ambiente em que o animal vive (acesso à casa dos tutores e convívio com outros animais) e sobre a relação entre o tutor e o cão (alteração de hábitos durante a pandemia, possíveis práticas de humanização).

Após o período de captação das respostas, os dados foram tabulados e organizados no software Microsoft Excel para melhor visualização e discussão dos resultados a fim de traçar o perfil dos tutores de cães, avaliar as suas práticas e cuidados com a espécie e avaliar a frequência e os fatores associados aos comportamentos de humanização entre tutores e seus cães.

Em seguida, foi realizada uma análise descritiva dos dados. O teste Qui-Quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre as diversas variáveis utilizando o software SPSS (SPSS Statistics v26.0.1.1; IBM Corporation, New York, USA). A interpretação dos resultados foi realizada ao nível de 5%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 470 respostas analisadas no questionário, verificou-se que 269 (57%) eram de tutores com menos de 40 anos de idade, 423 (90%) eram de mulheres, 363 (77%) eram pessoas residentes no município de Porto Alegre e 222 (47%) eram de tutores que moram em casa com área externa. Na análise estatística do questionário, podemos observar algumas respostas que tiveram mais associação com as demais variáveis estudadas, como: o relato de dormir com o tutor ou outro familiar (33%), cães que frequentam creches (0,85%), cães que apresentam alterações de comportamento (53%), cães que podem acessar toda a casa (1,06%) e tutores e cães que moram em apartamento (39%). Apesar de algumas dessas variáveis não representarem a maioria da amostra estudada, observamos que tiveram mais associação com as demais variáveis analisadas.

Dentre as análises das respostas, observamos a associação entre pelo menos dois comportamentos humanizados com características do tutor ou do cão. Como comportamentos humanizados (indícios de humanização), consideraram-se cães que possuem rede social própria, cães que possuem vestuário próprio que não apresentam como única função o aquecimento no frio (fantasias e roupas apenas para embelezar), o uso de lacinho na cabeça com a troca diária e coleção, tutores que deixam televisão e/ou rádio ligados para os cães ao sair de casa, a realização de festas de aniversário para os cães e a participação destes em eventos familiares.

Na Tabela 1, pode-se observar uma associação entre cães que frequentam creche e a apresentação de comportamento normal em casa ($P < 0,05$), evidenciando a importância de os cães desenvolverem seus comportamentos naturais nesses espaços.

Tabela 1 - Associações entre comportamento normal em casa¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta comportamento normal em casa ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	224	45	0.107
É mulher	362	61	0.930
Mora em apartamento	161	24	0.458
Mora em local com área externa	202	35	0.852
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	131	23	0.841

Tem filhos	146	24	0,871
Mora com menores de 18 anos	108	22	0,350
Tem ensino superior completo	221	38	0,923
Tem profissão associada com animais	123	20	0,844
Considera o cão como membro da família	345	62	0,231
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	290	55	0,131
Tem outros cães	219	33	0,040
Tem outros animais	149	22	0,455
Mora sozinho	45	4	0,185
Sabe identificar escore corporal adequado	263	50	0,190
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	164	40	0,006
É fêmea	241	34	0,124
Possui raça definida	181	31	0,931
É de porte pequeno	164	22	0,188
É castrado	282	47	0,864
Possui algum problema de saúde	136	23	0,999
Foi comprado	99	17	0,975
Morou na rua	114	16	0,410
Viveu condição de estresse	146	22	0,528
Tem bom escore corporal	263	50	0,190
Relata alterações de comportamento	196	52	≤0,000
Pode acessar toda a casa	340	57	0,874
Dorme com o tutor ou outro familiar	122	27	0,125
Frequenta creche	12	8	0,001
Possui brinquedos	342	63	0,094
Possui plano de saúde	34	9	0,206

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ *P-valor*, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Na Tabela 2 está demonstrada a associação entre o relato de alterações de comportamento pelos tutores e a apresentação de comportamento normal com outros cães. Isso pode indicar que as alterações de comportamento desses cães não ocorrem com outros indivíduos da mesma espécie, mas sim em outras situações. Além disso, houve associação entre cães que possuem brinquedos com o fato de apresentarem comportamento normal com outros cães, indicando os benefícios que a posse de brinquedos traz para a convivência entre os cães.

Tabela 2 - Associações entre comportamento normal com outros cães¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta comportamento normal com outros cães ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	193	76	0,091
É mulher	298	125	0,782
Mora em apartamento	124	61	0,589
Mora em local com área externa	173	64	0,778
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	115	39	0,078
Tem filhos	123	47	0,321
Mora com menores de 18 anos	93	37	0,169
Tem ensino superior completo	186	73	0,814
Tem profissão associada com animais	110	33	0,892
Considera o cão como membro da família	288	119	0,533
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	247	98	0,850
Tem outros cães	183	69	0,182
Tem outros animais	123	48	0,369
Mora sozinho	30	19	0,792
Sabe identificar escore corporal adequado	221	92	0,494
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	150	54	0,527
É fêmea	198	77	0,453
Possui raça definida	152	60	0,124
É de porte pequeno	126	60	0,944
É castrado	231	98	0,888
Possui algum problema de saúde	106	53	0,377
Foi comprado	84	32	0,958
Morou na rua	89	41	0,732
Viveu condição de estresse	117	51	0,260
Tem bom escore corporal	221	92	0,494
Relata alterações de comportamento	160	88	0,045
Pode acessar toda a casa	283	114	0,912
Dorme com o tutor ou outro familiar	103	46	0,362
Frequenta creche	15	5	0,425
Possui brinquedos	288	117	0,013
Possui plano de saúde	26	17	0,206

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ P-valor, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Na Tabela 3, percebe-se que não há associação entre cães que apresentavam comportamento normal quando o tutor saía de casa com o fato de considerá-lo como membro da família, ter livre acesso a toda a casa e dormir com o tutor ou outro familiar. Da mesma forma, a Tabela 4 mostra que não há associação entre cães que conseguem ficar sozinhos e o fato de serem considerados como membros da família. Nesse caso, uma hipervinculação entre tutor e cão pode estar acontecendo para que os cães não apresentem comportamento normal nem consigam ficar bem sozinhos.

Tabela 3 - Associações entre comportamento normal quando tutor sai¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta comportamento normal quando tutor sai²		P-valor³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	122	147	0,091
É mulher	207	216	0,782
Mora em apartamento	93	92	0,589
Mora em local com área externa	117	120	0,778
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	84	70	0,078
Tem filhos	88	82	0,321
Mora com menores de 18 anos	70	60	0,169
Tem ensino superior completo	128	131	0,814
Tem profissão associada com animais	69	74	0,892
Considera o cão como membro da família	196	211	0,533
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	169	176	0,850
Tem outros cães	130	122	0,182
Tem outros animais	88	83	0,369
Mora sozinho	23	26	0,792
Sabe identificar escore corporal adequado	156	157	0,494
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	96	108	0,527
É fêmea	138	137	0,453
Possui raça definida	95	117	0,124
É de porte pequeno	91	95	0,944
É castrado	161	168	0,888
Possui algum problema de saúde	82	77	0,377
Foi comprado	57	59	0,958
Morou na rua	65	65	0,732
Viveu condição de estresse	76	92	0,260

Tem bom escore corporal	156	157	0,494
Relata alterações de comportamento	110	138	0,045
Pode acessar toda a casa	193	204	0,912
Dorme com o tutor ou outro familiar	68	81	0,362
Frequenta creche	8	12	0,425
Possui brinquedos	188	217	0,013
Possui plano de saúde	17	26	0,206

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ P-valor, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Não houve associação ($P > 0,05$) entre cães que conseguiam ficar sozinhos e o fato de serem considerados como membros da família. Porém, houve associação ($P < 0,05$) entre cães que não conseguiam ficar sozinhos com o relato de alterações de comportamento pelos tutores, pois a maioria dos respondentes (129) respondeu que o cão não conseguia ficar sozinho juntamente com o relato de alterações comportamentais.

Tabela 4 - Associações entre cão consegue ficar sozinho¹ com características do tutor ou do cão

	Cão consegue ficar sozinho ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	149	120	0,005
É mulher	252	171	0,089
Mora em apartamento	104	81	0,097
Mora em local com área externa	152	85	0,141
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	102	52	0,095
Tem filhos	111	59	0,137
Mora com menores de 18 anos	81	49	0,689
Tem ensino superior completo	169	90	0,041
Tem profissão associada com animais	80	63	0,149
Considera o cão como membro da família	248	159	0,926
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	206	139	0,400
Tem outros cães	152	100	0,799
Tem outros animais	98	73	0,234
Mora sozinho	29	20	0,801
Sabe identificar escore corporal adequado	195	118	0,363
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	122	82	0,684
É fêmea	169	106	0,750

Possui raça definida	137	75	0,129
É de porte pequeno	110	76	0,538
É castrado	206	123	0,232
Possui algum problema de saúde	85	74	0,019
Foi comprado	67	49	0,495
Morou na rua	79	51	0,982
Viveu condição de estresse	108	60	0,255
Tem bom escore corporal	195	118	0,363
Relata alterações de comportamento	119	129	≤0,001
Pode acessar toda a casa	238	159	0,350
Dorme com o tutor ou outro familiar	80	69	0,030
Frequenta creche	14	6	0,392
Possui brinquedos	238	167	0,021
Possui plano de saúde	26	17	0,957

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ *P-valor*, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Na Tabela 5, pode-se verificar uma associação entre os cães possuírem rede social com poderem acessar toda a casa e dormirem com seus tutores ou outros familiares. Esse resultado indica que a prática de criar rede social para os cães pode se originar da intensa proximidade entre esses animais de companhia e seus tutores.

Tabela 5 - Associações entre cão ter rede social¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta rede social ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	27	242	0,243
É mulher	38	385	0,549
Mora em apartamento	25	160	0,003
Mora em local com área externa	14	223	0,029
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	16	138	0,372
Tem filhos	11	159	0,193
Mora com menores de 18 anos	8	122	0,222
Tem ensino superior completo	21	238	0,705
Tem profissão associada com animais	13	130	0,852
Considera o cão como membro da família	39	368	0,093
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	35	310	0,070
Tem outros cães	20	232	0,516
Tem outros animais	12	159	0,322

Mora sozinho	5	44	0,698
Sabe identificar escore corporal adequado	28	285	0,809
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	26	178	0,007
É fêmea	20	255	0,186
Possui raça definida	16	196	0,413
É de porte pequeno	17	169	0,796
É castrado	34	295	0,059
Possui algum problema de saúde	22	137	0,005
Foi comprado	14	102	0,168
Morou na rua	9	121	0,392
Viveu condição de estresse	13	155	0,572
Tem bom escore corporal	28	285	0,809
Relata alterações de comportamento	27	221	0,079
Pode acessar toda a casa	39	358	0,049
Dorme com o tutor ou outro familiar	22	127	0,002
Frequenta creche	7	13	≤0,001
Possui brinquedos	38	367	0,206
Possui plano de saúde	7	36	0,065

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ P-valor, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

A Tabela 6 demonstra-se que houve uma associação entre cães que apresentavam vestuário próprio com tutores que têm filhos, que moravam com menores de dezoito anos e com cães que podiam acessar toda a casa, dormiam com o tutor ou outro familiar e frequentavam uma creche.

Tabela 6 - Associações entre cão ter vestuário próprio¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta vestuário próprio ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	27	242	0,073
É mulher	33	390	0,499
Mora em apartamento	23	162	0,005
Mora em local com área externa	11	226	0,006
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	15	139	0,358
Tem filhos	5	165	0,002
Mora com menores de 18 anos	4	126	0,014
Tem ensino superior completo	20	239	0,726

Tem profissão associada com animais	14	129	0,370
Considera o cão como membro da família	35	372	0,298
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	27	318	0,732
Tem outros cães	21	231	0,832
Tem outros animais	13	158	0,772
Mora sozinho	6	43	0,259
Sabe identificar escore corporal adequado	27	286	0,543
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	17	187	0,863
É fêmea	23	252	0,793
Possui raça definida	19	193	0,527
É de porte pequeno	15	171	0,989
É castrado	31	298	0,104
Possui algum problema de saúde	16	143	0,261
Foi comprado	10	106	0,713
Morou na rua	14	116	0,187
Viveu condição de estresse	18	150	0,119
Tem bom escore corporal	27	286	0,543
Relata alterações de comportamento	23	225	0,318
Pode acessar toda a casa	38	359	0,006
Dorme com o tutor ou outro familiar	24	125	≤0,001
Frequenta creche	7	13	≤0,001
Possui brinquedos	36	369	0,111
Possui plano de saúde	4	39	0,759

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ P-valor, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

O fato de cães usarem lacinho (adorno) na cabeça não apresentou associação com considerar o cão como membro da família, poder acessar toda a casa e dormir com o tutor ou outro familiar. Com isso, podemos dizer que o uso do lacinho e a sua troca diária não deveria ser definido como um indício de humanização canina (Tabela 7).

Tabela 7 - Associações entre cão usar lacinho¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta uso de lacinho ²		P-valor ³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	6	269	0,306
É mulher	8	415	0,342
Mora em apartamento	3	182	0,913

Mora em local com área externa	3	234	0,461
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	3	151	0,774
Tem filhos	1	169	0,160
Mora com menores de 18 anos	1	129	0,334
Tem ensino superior completo	5	254	0,681
Tem profissão associada com animais	3	140	0,661
Considera o cão como membro da família	7	400	0,940
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	6	339	0,918
Tem outros cães	3	249	0,357
Tem outros animais	3	168	0,947
Mora sozinho	0	49	0,330
Sabe identificar escore corporal adequado	7	306	0,206
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	2	202	0,289
É fêmea	8	267	0,016
Possui raça definida	1	211	0,062
É de porte pequeno	7	179	0,005
É castrado	8	321	0,062
Possui algum problema de saúde	2	157	0,594
Foi comprado	7	109	≤0,001
Morou na rua	0	130	0,078
Viveu condição de estresse	0	168	0,033
Tem bom escore corporal	7	306	0,206
Relata alterações de comportamento	2	246	0,113
Pode acessar toda a casa	8	389	0,221
Dorme com o tutor ou outro familiar	4	145	0,262
Frequenta creche	2	18	0,003
Possui brinquedos	8	397	0,253
Possui plano de saúde	0	43	0,365

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ *P-valor*, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

O costume de deixar a televisão ou o rádio ligados para o cão quando os tutores saíam de casa teve associação com as seguintes variáveis: tutor mora em apartamento, tem filhos, mora com menores de dezoito anos, tem outros animais, mora sozinho, cão pode acessar toda a casa, dorme com o tutor ou outro familiar, frequenta creche e possui brinquedos (Tabela 8).

Tabela 8 - Associações entre deixar televisão ou rádio ligado para cão¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta televisão ou rádio ligado para cão		P-valor³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	89	180	0,955
É mulher	140	283	0,870
Mora em apartamento	72	113	0,027
Mora em local com área externa	70	167	0,109
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	59	95	0,086
Tem filhos	46	124	0,040
Mora com menores de 18 anos	26	104	≤0,001
Tem ensino superior completo	83	176	0,660
Tem profissão associada com animais	41	102	0,189
Considera o cão como membro da família	138	269	0,277
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	122	223	0,068
Tem outros cães	78	174	0,315
Tem outros animais	40	131	0,001
Mora sozinho	23	26	0,028
Sabe identificar escore corporal adequado	111	202	0,106
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	67	137	0,956
É fêmea	88	187	0,592
Possui raça definida	68	144	0,706
É de porte pequeno	69	117	0,124
É castrado	109	220	0,915
Possui algum problema de saúde	54	105	0,746
Foi comprado	45	71	0,128
Morou na rua	46	84	0,493
Viveu condição de estresse	60	108	0,347
Tem bom escore corporal	111	202	0,106
Relata alterações de comportamento	87	161	0,306
Pode acessar toda a casa	142	255	0,003
Dorme com o tutor ou outro familiar	67	82	≤0,001
Frequenta creche	11	9	0,032
Possui brinquedos	145	260	0,001
Possui plano de saúde	19	24	0,101

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ P-valor, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Na Tabela 9, verifica-se que houve associação ($P < 0,05$) entre cães que apresentaram pelo menos dois comportamentos humanizados com a idade dos tutores de até 40 anos de idade, cães que apresentavam algum problema de saúde, que foram comprados, que podiam acessar toda a casa, que dormiam com o tutor ou outro familiar, frequentavam creche, possuíam brinquedos e plano de saúde. Em contrapartida, verificou-se que não houve associação entre cães que apresentavam pelo menos dois comportamentos humanizados com o fato de terem relato de alterações comportamentais.

Tabela 9 - Associações entre pelo menos dois comportamentos humanizados¹ com características do tutor ou do cão

	Apresenta pelo menos dois comportamentos humanizados²		P-valor³
	Sim	Não	
Características do tutor			
Tem menos de 40 anos de idade	43	226	0,038
É mulher	55	368	0,716
Mora em apartamento	35	150	0,003
Mora em local com área externa	22	215	0,012
Possui renda > 4,5 salários-mínimos	27	127	0,052
Tem filhos	11	159	0,001
Mora com menores de 18 anos	7	123	0,002
Tem ensino superior completo	32	227	0,627
Tem profissão associada com animais	21	122	0,527
Considera o cão como membro da família	56	351	0,355
Gasta mais de R\$ 300/mês com o cão	50	295	0,166
Tem outros cães	29	223	0,246
Tem outros animais	15	156	0,032
Mora sozinho	7	42	0,811
Sabe identificar escore corporal adequado	49	264	0,026
Características do cão			
Tem menos de 5 anos de idade	29	175	0,566
É fêmea	37	238	0,841
Possui raça definida	25	187	0,417
É de porte pequeno	27	159	0,492
É castrado	48	281	0,171
Possui algum problema de saúde	28	131	0,043
Foi comprado	22	94	0,045
Morou na rua	16	114	0,726
Viveu condição de estresse	21	147	0,741

Tem bom escore corporal	49	264	0,026
Relata alterações de comportamento	39	209	0,086
Pode acessar toda a casa	60	337	0,004
Dorme com o tutor ou outro familiar	37	112	≤0,001
Frequenta creche	10	10	≤0,001
Possui brinquedos	60	345	0,009
Possui plano de saúde	13	30	0,001

¹ De acordo com o relato do tutor. ² Considera apenas animais com relato positivo do problema. ³ *P-valor*, teste de Chi-Quadrado para associação. Valores menores de 0.05 indicam associação entre as variáveis.

Fonte: a própria autora

Considera-se, a partir dessa pesquisa, que a prática da humanização canina pelos tutores pode ser benéfica, pois os cães humanizados estavam mais próximos de seus tutores e isso permitiu que estes percebessem precocemente quando ocorria alguma alteração de comportamento e/ou problema de saúde. Em contrapartida, a humanização pode afetar diferentes aspectos do bem-estar animal, tais como: o fato dos cães não ficarem “bem” sozinhos e manifestarem comportamentos indesejados quando os tutores saíam de casa, conforme foi evidenciado na pesquisa. Assim, mais estudos são necessários para promover uma maior conscientização acerca de uma melhor relação com os cães domésticos.

5 CONCLUSÕES

Podemos inferir que algumas práticas de humanização canina podem não ser prejudiciais e não interferem no bem-estar canino. Conforme a pesquisa realizada, observou-se que o uso de lacinho (2% da amostra) não teve associação significativa com nenhuma das características do tutor e do cão analisadas, indicando que essa prática não oferece prejuízos ao bem-estar canino. Também, verificou-se que os outros indícios de humanização eram praticados pela minoria da amostra, como: cães que apresentam rede social própria (9%), vestuário apenas para embelezar (8%), tutores que deixam televisão e/ou rádio ligados para o cão (33%), tutores que realizam festas de aniversário para os cães, que também participam de eventos familiares (11%). Por outro lado, a prática de considerar os cães como membros da família foi o indício de humanização mais realizado pelos tutores, representando 86% da amostra analisada. A partir desse dado, observa-se que o problema dessa prática é a intensa aproximação entre tutores e seus cães, que ultrapassa os limites e, muitas vezes, pode levar o cão a não manifestar os comportamentos naturais da espécie. Além disso, o problema de cães ficarem sozinhos em casa foi recorrente, evidenciando que a aproximação em excesso entre tutor e cão é prejudicial e chega ao ponto de os cães apresentarem alterações de comportamento quando ficam sozinhos em casa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S.; ALVES, C. F. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2022.
- ALVES, P. F. **Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino**. 2019. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.33, n.2, p.321-344, 2003.
- ARHANT-SUDHIR, K.; ARHANT-SUDHIR, R.; SUDHIR, K. Pet ownership and cardiovascular risk reduction: Supporting evidence, conflicting data and underlying mechanisms. **Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology**, Califórnia, v. 38, n. 11, p. 734-738, nov. 2011.
- AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R. B. Cinco Liberdades. **PETVet Radar**, Amazonas, ano 1, n. 3, 2017. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BOTIGUÉ, L. R. *et al.* Ancient European dog genomes reveal continuity since the Early Neolithic. **Nature communications**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2017.
- BRASIL. **Constituição (1934) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm. Acesso em: 18 abr. 2022
- D'AVILA, J. N. **Impacto do Covid-19 no manejo alimentar e comportamental de cães e gatos durante o período de isolamento social no Brasil**. 2021. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- FARACO, C. B. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**. 2008. 109 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/620/1/400810.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- FOGLE, B. **Guia ilustrado Zahar: cães**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 344 p.
- FRANTZ, L. A. F et al. Genomic and archaeological evidence suggest a dual origin of domestic dogs. **Science**, v. 352, n. 6290, p. 1228-1231, 2016.
- GERGER, A.; ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Rio de Janeiro: Agir, 2011. 392 p.
- HEIDRICH, G. Quem depende de quem? **Super Interessante**, abr. 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/quem-depende-de-quem/>. Acesso em: 11 mar. 2022

HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro: O que seu amigo mais leal vê, fareja, pensa e sente.** Rio de Janeiro: Best Seller. Best Seller, Rio de Janeiro, Brasil. 2010

IMPÉRIO PET. Veterinária alerta para riscos de humanização animal. **Tribuna de Minas**, Minas Gerais, mai. 2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/especiais/publieditoria/25-05-2019/veterinaria-alerta-para-riscos-de-humanizacao-animal.html>. Acesso em: 18 jan. 2022

LANDSBERG, G.M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato.** 2 ed., São Paulo: Roca, 2004. 492p.

LISBOA, A. P. B *et. al.* **Antropomorfização: pros e contras.** XXI Jornada de Pesquisa UFSM. 2016

MCCRAVE, E. A. Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.21, p.247-256, 1991.

OVERALL, K. L. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats.** Saint Louis: Elsevier, 2013. 812 p.

PROVIDELO, G. A.; TARTAGLIA, G. M. de B. Influência da humanização na saúde dos animais de companhia. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 3, p. 51-51, 11, 2013. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmv-sp.com.br/index.php/recmvz/article/view/17413>. Acesso em: 11 mar. 2022

RADAR 2021. Mercado Pet na Pandemia. **Comissão de Animais de Companhia.** Disponível em: <https://www.sindan.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Apresentacao-Radar-2021-Coletiva-de-Imprensa-1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022

RURAL CENTRO. **Como surgiu a preocupação com o bem-estar animal?** 2017 Disponível em: <https://www.ruralcentro.com.br/analises/como-surgiu-a-preocupacao-com-o-bem-estar-animal-3641>. Acesso em: 08 mar. 2022

SAETRE, P. *et al.* **From wild wolf to domestic dog: gene expression changes in the brain.** *Mol Brain Res* 2004;126: 198-206.

SHERMAN, B.L. Separation Anxiety in dogs. **Compendium Veterinary**, v.1, p.27-42, 2008.

SOARES, G.M. **Levantamento da presença de sinais de ansiedade de separação em case de apartamento em Niterói - RJ.** 2007, 81f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) –Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária – Clínica e Reprodução Animal. Universidade Federal Fluminense.

SOARES, G.M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**, v.40, n.3, p. 548-553, 2010.

XAVIER, R. Mercado pet cresce 87% e oferece muitas oportunidades. **Super Varejo**, nov. 2021. Disponível em: <https://www.supervarejo.com.br/varejo/mercado-pet-cresce-87-e-oferece-muitas-oportunidades/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

APÊNDICE A – Questionário *online* aplicado aos tutores de cães

Pesquisa sobre humanização e bem-estar canino

Essa pesquisa será utilizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e busca traçar o perfil dos tutores de cães, avaliando as suas práticas e cuidados com a espécie. Lembrando que esse questionário é referente a UM CÃO. Caso você tenha mais de um e gostaria de contribuir com nossa pesquisa respondendo para outros cães que você tenha, agradeceremos!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Com o constante crescimento do mercado pet e o aumento do número de cães nas residências, coabitando com as famílias ou até mesmo sendo considerados membros das famílias, a aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Shayane Assumpção Pacheco - sob orientação da Professora Inês Andretta e coorientação de Giovane Krebs, elaboraram este formulário cujo objetivo é avaliar e discutir a respeito dos cuidados que os tutores têm com os seus cães e as possíveis consequências ao bem-estar animal geradas pelo fenômeno da humanização canina. Os resultados deste formulário farão parte do Trabalho de Conclusão de Curso no bacharelado em Medicina Veterinária da aluna. Para participar é necessário que você atenda aos seguintes requisitos: ser brasileiro(a) e residir na Região Metropolitana de Porto Alegre. Sua participação é voluntária (portanto não remunerada) e ocorrerá por meio do preenchimento de um questionário eletrônico (online) sobre a sua percepção em relação às práticas de humanização canina. Esse questionário leva em torno de dez minutos para ser respondido e sua colaboração nesta pesquisa envolve potenciais riscos relacionados ao desconforto em responder questões que possa considerar sensíveis, invasão de privacidade acerca da sua percepção e dispêndio de tempo ao participar da investigação. Os benefícios de sua participação referem-se à contribuição para o desenvolvimento da ciência brasileira, conhecimento e entendimento da opinião e percepção acerca da potencialidade de desenvolvimento do produto objeto do estudo. Não é necessário se identificar em momento algum da pesquisa e as informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados coletados serão mantidos sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável por no mínimo cinco anos. Recomenda-se também que o(a) senhor(a) guarde uma cópia desse termo. Em caso de qualquer dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Shayane Assumpção Pacheco (shaypacheco@hotmail.com) e orientadora Professora Dra. Inês Andretta (ines.andretta@ufrgs.br). Caso deseje participar dessa pesquisa, marque (assinale) a opção correspondente e será redirecionado (a) para o questionário.

- Li, estou ciente e de acordo com as informações fornecidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e desejo participar da pesquisa.
- Li e não estou de acordo com as informações fornecidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não desejo participar da pesquisa.

Sobre você

1) Qual sua faixa etária?

- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 a 70 anos
- 71 a 80 anos
- 80 anos ou mais

2) Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

3) Em qual cidade da região metropolitana de Porto Alegre você reside? _____

4) Qual seu tipo de residência?

- Casa com área externa
- Casa com área externa pequena/sem área externa
- Apartamento com varanda
- Apartamento sem varanda
- Sítio/chácara/fazenda

5) Qual é sua renda mensal bruta per capita? (A renda é calculada somando-se a renda bruta mensal dos componentes do grupo familiar e dividindo o valor total da renda pelo número de pessoas que formam o grupo; salário-mínimo considerado = R\$ 1.212,00)

- Menos que 1 salário-mínimo
- 1 salário-mínimo
- 1,5 a 2,5 salários-mínimos
- 2,5 a 3,5 salários-mínimos
- 3,5 a 4,5 salários-mínimos
- 4,5 a 5,5 salários-mínimos
- 5,5 a 6,5 salários-mínimos
- 6,5 a 7,5 salários-mínimos
- 7,5 a 8,5 salários-mínimos
- 8,5 ou mais salários-mínimos

6) Tem filho(s)?

- Sim, apenas um
- Sim, mais de um
- Não, mas pretendo ser mãe/pai um dia
- Não. Não pretendo ter filhos

7) Quantas pessoas com menos de 18 anos integram o núcleo familiar?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4

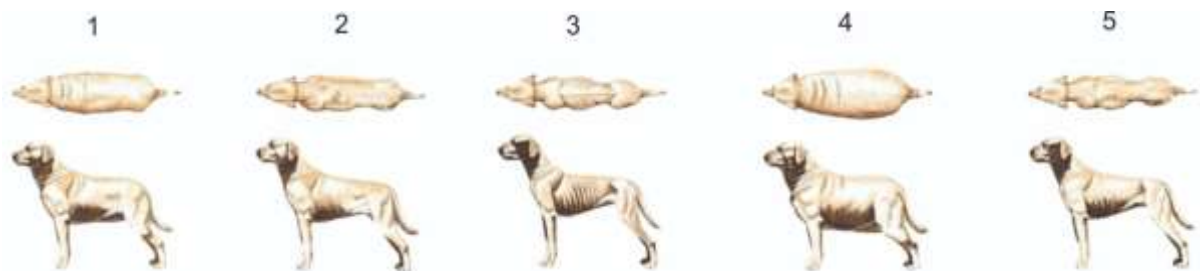
- 5 ou mais
 - 8) Qual é o seu nível de escolaridade?
 - Ensino Fundamental Incompleto
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto
 - Ensino Médio Completo
 - Superior Incompleto
 - Superior Completo
 - Mestrado ou Doutorado
 - 9) Qual é a sua profissão? (Estudantes de curso superior, favor informar o curso. Ex.: estudante de Medicina Veterinária) _____
 - 10) Qual/quais dessas frases fazem mais sentido para você?
 - “Meu cão é considerado um membro da família.”
 - “Para onde vou, levo o meu cão junto.”
 - “Amo o meu cão, mas não o considero como membro da família.”
 - “Penso que cachorro deve ocupar lugar de cachorro.”
 - “Deixo de sair de casa para ficar com meu cão.”
 - 11) Quanto você costuma investir mensalmente, em média, nos cuidados com o seu cão?
 - Menos de 200 reais
 - Entre 200 e 300 reais
 - Entre 300 e 400 reais
 - Mais de 400 reais
- Sobre o seu cão
- 12) Você tem quantos cães?
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4 ou mais
- 13) Qual é a idade do seu cão?
 - Até 1 ano
 - de 1 a 5 anos
 - de 5 a 9 anos
 - acima de 9 anos
- 14) Qual é o sexo do seu cão?
 - Macho
 - Fêmea
- 15) Qual é a raça do seu cão? _____
- 16) Qual é o porte do seu cão (em relação à medida desde as patas dianteiras até os ombros do cão)?
 - Pequeno (até 40 cm)
 - Médio (até 60 cm)
 - Grande (até 70 cm)
 - Gigante (maior que 70 cm)
- 17) Qual é o peso do seu cão (ex. 10 kg)? _____

- 18) Qual a sua percepção em relação ao peso do seu animal?
- Magro
 - Ideal
 - Sobrepeso
 - Obeso
- 19) O seu cão é castrado?
- Sim
 - Não
- 20) Seu cão apresenta algum problema de saúde? Qual/Quais?
- Não apresenta
 - Gastrointestinal
 - Cardíaco
 - Dermatite
 - Hipertensão
 - Outros _____
- 21) Onde adquiriu o cão?
- Comprei em pet shop
 - Comprei de criador especializado
 - Resgatei da rua
 - Feira de adoção
 - Abrigo familiar
 - Outros _____
- 22) Qual a frequência com que você costuma levar o seu cão ao veterinário?
- Semanalmente
 - 1 vez por mês
 - 1 vez a cada 3 meses
 - 1 vez a cada 6 meses
 - 1 vez por ano
 - Menos de 1 vez por ano
 - Só levo quando percebo que o cão está debilitado demais.
- 23) Em alguma fase da vida o cão passou por alguma situação estressante?
- Nunca
 - Não tenho informações
 - Foi abandonado
 - Sofreu maus-tratos
 - Sofreu algum acidente físico
 - Perdeu seu antigo tutor (morte)
 - Outros _____
- 24) Qual/quais alteração(ões) de comportamento você já notou em seu cão?
- Comportamentos destrutivos
 - Vocalização em excesso
 - Sinais de depressão (perda de apetite, isolamento, agressividade repentina, lambeduras em excesso)
 - Urinar e defecar em locais inadequados

- Não notei alterações de comportamento
- 25) Qual tipo de alimento é fornecido ao cão?

- Ração comercial seca
- Ração comercial úmida
- Restos de comida
- Comida caseira (sem quantidade exata)
- Comida caseira (dieta balanceada)

O Escore de Condição Corporal (ECC) é um método desenvolvido para avaliar os depósitos de massa adiposa (BRUNETTO, 2009). Responda às duas próximas questões referentes à figura abaixo:



- 26) Na sua percepção, qual das seguintes figuras representa o escore de condição corporal do seu cão?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

- 27) Na sua percepção, qual das seguintes figuras define o melhor escore de condição corporal?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Sobre o ambiente

- 28) Você possui outra(s) espécie(s) como animal(is) de estimação? Se sim, qual(is)?

- Gato
- Ave (periquito/papagaio/calopsita etc.)
- Porquinho da Índia
- Hamster
- Coelho
- Tenho apenas cães

- 29) Na residência há outras pessoas? Quantas?

- Não, apenas eu
- Sim, de 2 a 4 pessoas

- Sim, de 5 a 6 pessoas
 - Mais de 6 pessoas
- 30) Se sim, qual/quais categoria(s)?
- Crianças (até 12 anos)
 - Jovens (13 aos 18 anos)
 - Adultos (acima dos 18 anos)
 - Todas as categorias
- 31) Em relação ao convívio do pet com os residentes da casa:
- Convive bem apenas com o tutor;
 - Convive bem com as crianças;
 - Convive bem com os adolescentes;
 - Convive bem com os adultos
- 32) O cão tem acesso livre à casa incluindo sofá, cama etc.?
- Acesso livre à casa
 - Acesso livre à casa quando você está junto
 - Acesso livre ao sofá, cama etc.
 - Acesso livre ao sofá, cama etc. quando você está junto
 - Não, o cão tem acesso restrito à casa
 - Não tem acesso à casa, apenas ao pátio
- 33) Onde o cão dorme
- Tem casinha sem cama no pátio
 - Tem casinha com cama no pátio
 - Tem cama própria dentro de casa
 - Na mesma cama que eu (tutor)
 - Outros _____
- Sobre a humanização
- 34) O seu cão tem rede social própria? Qual (is)?
- Não Possui
 - Instagram
 - Facebook
 - Pinterest
 - Blog
 - Tik Tok
 - Outros _____
- 35) O cão frequenta creche (*daycare*)?
- Sim
 - Não
- 36) O cão possui vestuário próprio?
- Não possui
 - Roupas apenas para o aquecer no frio
 - Roupas para o embelezar
 - Fantasias
 - Sapatos
 - Acessórios (brinco, corrente, bolsa etc.)

- Outros _____
- 37) Com que frequência o seu cão usa “lacinho” na cabeça?
- Apenas quando vai para banho/tosa
 - Todos os dias eu troco o lacinho dele (tem coleção)
 - Apenas quando o pelo está no olho
 - Troco quando percebo que o pelo já está conosco
 - Meu cão não usa lacinho
- 38) Seu cão possui brinquedos?
- Sim
 - Não
- 39) Que tipo de programa de rádio ou televisão você costuma deixar para o seu cão escutar/assistir?
- Não deixo rádio nem TV ligados para o meu cão.
 - Programas de televisão específicos para cães
 - Rádio com música clássica.
 - Deixo desenho passando na televisão.
 - Não tem programa específico. Deixo o rádio ligado apenas.
 - Não tem programa específico. Deixo a TV ligada apenas.
- 40) Seu cão possui plano de saúde?
- Sim
 - Não
- 41) Sobre eventos sociais
- Realiza festa de aniversário
 - Encontro com outros cães em parques/praças
 - Encontros da raça
 - Participa de exposições
 - Não participa de eventos sociais
 - Outros _____
- Sobre aspectos comportamentais
- 42) Qual comportamento você considera que é predominante em seu cão em casa?
- Calmo
 - Carinhoso/Afetivo
 - Agressivo
 - Agitado
 - Indiferente
 - Outros _____
- 43) Qual o comportamento do cão perante outros cães?
- Sociável
 - Brincalhão
 - Dominância
 - Agressivo
 - Medo
 - Outros _____
- 44) Quantas horas o cão fica sozinho em casa?

- Menos de 4 h
 - Até 8 h
 - Acima de 8 h
 - Nunca fica sozinho em casa (sempre tem alguém em casa).
 - Nunca fica sozinho em casa (se fica sozinho, ele late ou destrói objetos).
- 45) Qual/quais o(s) comportamento(s) o seu cão apresenta quando você se prepara para sair?
- Pega algum objeto do tutor para chamar a atenção
 - Se automutila
 - Vomita
 - Fica inquieto e salivando
 - Fica ofegante
 - Fica quieto
 - Não come
 - Vai para um canto da casa
 - Se isola/esconde
 - Fica indiferente
 - Começa a chorar
 - Outros _____
- 46) Qual/quais o(s) comportamento(s) durante o tempo em que ele está sozinho?
- Late alto
 - Chora
 - Uiva constantemente
 - Arranha portas/janelas
 - Arranha o chão
 - Arranha/morde móveis
 - Tira coisas do lugar
 - Perseguição à própria cauda
 - Lambedura excessiva
 - Arranque e/ou ingestão de pelos
 - Caçar insetos imaginários
 - Não tenho conhecimento
 - Não come
 - Dorme
 - Brinca com seus brinquedos
 - Urina e/ou defeca em locais inadequados
 - Outros _____
- 47) Em relação ao vínculo do cão com você quando você chega em casa:
- Faz festa quando você chega
 - Faz festa de forma exagerada quando você chega, ao ponto de se urinar
 - Segue você pela casa, se mantendo por perto
 - Fica indiferente
 - Outros _____

48) Em relação ao vínculo do cão com você quando você interage com outro(s) animal(is) ou pessoa(s):

- Fica agressivo
- Fica ansioso
- Fica tenso
- Fica eufórico
- Fica indiferente
- Tenta chamar mais a sua atenção
- Vocaliza
- Outros _____

O questionário terminou. Muito obrigada pela sua participação!